

Especial SAFRA 2025/2026

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO E 1º DE MARÇO DE 2026

Alan Toigo



O FUTURO NAS MÃOS DE JOVENS CASAIS

O caderno especial Safra 2025/2026 mostra uma realidade diferente daquela que o público está acostumado. O êxodo rural ainda é uma preocupação em todos os segmentos agrários, mas há muitos casos de sucessão familiar com bons resultados. Na cadeia produtiva do tabaco, isso tem acontecido com frequência e jovens têm permanecido nas propriedades, adotando ideias inovadoras, conseguindo melhores desempenhos e qualidade de vida no interior.

EDITORIAL

Folhas que têm muita história

A colheita do tabaco ainda prossegue em várias regiões de todo o Sul do Brasil. Mas no Vale do Rio Pardo o ciclo 2025/26 já registrou a retirada das folhas nas lavouras, e os produtores agora se ocupam com as etapas seguintes, de classificação e de preparação do produto para a comercialização. Como por tradição, a **Gazeta do Sul** reúne no suplemento Safra as principais informações associadas a essa cadeia produtiva, com seu desempenho no campo e na cidade, e já com as primeiras perspectivas da nova temporada.

Além dos indicadores gerais associados a volumes de produção, produtividade por área e qualidade do tabaco nesta safra, a equipe de produção de conteúdo da **Gazeta do Sul** foi a campo conferir a realidade em diferentes regiões. Afinal, essas folhas já registram muita, muita história. Ainda mais em Santa Cruz do Sul, que tem nessa atividade uma de suas bases econômicas desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães, em meados do século 19.

Década a década, desde então, o cultivo de tabaco aumentou e foi se espalhando para novas áreas, a ponto de ter encontrado polos muito promissores em várias regiões gaúchas e igualmente em Santa Catarina e no Paraná. Se em milhares de pequenas propriedades a garantia de renda das famílias está nas lavouras de tabaco, não é muito diferente no ambiente urbano dos municípios. E, nesse caso, Santa Cruz é o exemplo por excelência, sendo reconhecida hoje como referência mundial quando se trata de tabacos, disputados por mais de uma centena de nações.

Lavoura conjunta com resultados separados

A propriedade dos Mikoski, na localidade de Rio Azul de Cima, em Rio Azul, no Paraná, é um exemplo de produção bem-sucedida, que representa aumento da qualidade de vida para os produtores. Eles estão na terceira geração na fumicultura e construíram estruturas que chamam a atenção de quem passa pela rua.

A plantação mantém um hábito comum entre os paranaenses: adquirir ou arrendar área distante da sede da propriedade. No caso dos Mikoski, são três quilômetros que separam a residência e as estufas de onde é plantado o tabaco. A expectativa é concluir o processo ainda em fevereiro ou, no máximo, início de março.

Eles atuam em família, sendo dois irmãos e o pai, Mário. Cada um arca com o custeio de sua parte e, depois, faz a negociação diretamente com a integradora com a qual tem contrato. A parte de recursos – tanto investimento quanto receita – é individual, enquanto o trabalho é conjunto.

Essa foi a forma encontrada para diminuir a necessidade de contratação de mão de obra. Além do custo elevado, há falta de pessoal. Eles conseguiram res-



Cristiane e Marcio com Mário, na lavoura de tabaco. Trabalham juntos, mas custeio e venda são feitos individualmente

tringir a “ajuda” externa a apenas três dias e ainda foram familiares que trabalharam.

Um dos filhos, Márcio Marley Mikoski, de 29 anos, é técnico florestal e consegue implementar o conhecimento teórico adquirido em estudos na propriedade. Um exemplo é a manutenção de um espaço, na parte íngreme da lavoura, com vegetação capaz de dar suporte para evitar desliza-

mentos na plantação. Transformou-se em uma ilha de sustentação.

Apesar da área dobrada, como chamam os espaços com declive acentuado, conseguiram plantar 150 mil pés dentro dos 60% da propriedade que são agricultáveis. Há outros 40% como reserva nativa e com erva-mate, que não ganhou atenção neste ano devido ao baixo preço.



Estrutura da propriedade, incluindo casa dos pais e do casal mais jovem, tem a qualidade de vida como ativo principal

SAIBA MAIS

Márcio Marley Mikoski é casado com Cristiane, de 26 anos. Eles são pais da Antonela, que ainda não completou 2 anos. Estão em fase de conclusão de uma imponente casa, à beira de lagos onde criam peixes.

Maria, a mãe de Márcio, auxilia no cuidado na neta, na manutenção das estufas e da casas. Com a orientação técnica externa, instalou estrutura para a produção de morangos, que cuida na área de quintal. Parte da colheita é vendida. Mário e Maria tem os dois filhos que auxiliam na propriedade e outra filha, que mora em Ponta Grossa.

CURIOSIDADES

- Localidade: Rio Azul
- Propriedade tem 30 hectares
- Plantou 150 mil pés na safra
- Tem três estufas
- Contrata drone para pulverizar

Informação ao Trabalhador Rural:

Quem trabalhou na roça, sofreu acidente e recebeu auxílio-acidente antes de se aposentar **pode ter direito a um benefício acima do salário-mínimo**. Esse adicional pode ser incorporado à aposentadoria, mas nem sempre o INSS faz essa análise corretamente. **Na dúvida, converse com um advogado de sua confiança!**

advogados
Berwanger
OAB/RS 1227

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

(51) 99879-7364

Endereço: R. Ramiro Barcelos, 475 - Centro, Santa Cruz do Sul

Produtor(a) Integrado(a) de Tabaco

JUNTOS CONSTRUINDO MAIS UMA SAFRA HISTÓRICA



Há mais de 120 anos, a história da BAT Brasil é escrita ao lado do produtor. Nosso legado de confiança une o apoio integral, da semente à cura, à inovação que transforma o campo.

Mais do que fazer uma safra histórica, celebramos a parceria que garante a excelência da nossa produção sustentável.

BAT
BRASIL

Funilaria Zanette, há 39 anos atendendo aos agricultores de Santa Cruz do Sul e região. Dispomos de uma ampla linha de produtos para facilitar a vida nas propriedades, com destaque pra fumicultura: transformações de estufas (convencional/elétricas), jogos e peças de canos para estufas de tabaco, formilhas, grampos, prensas de fumo e muito mais.

  @funiliariazanette

zanette
FUNILARIA E SERRALHERIA

 Avenida Deputado Euclides Nicolau Kliemann, 3240 | Santa Cruz do Sul, RS

 51 99942-6560  51 3719-1610



Alan Toigo



Ademar e Luíza atuam na propriedade desde 2003, onde o filho Edson Matias e a nora Jaqueline dão sequência ao trabalho

O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO DO MERCADO.

Na próxima safra, faça um planejamento reduzindo os riscos e aumentando o rendimento com Agrinobre.

Nosso substrato entrega:

-  ALTA GERMINAÇÃO
-  MENOR INCIDÊNCIA DE LIMO
-  RAÍZES BEM DESENVOLVIDAS
-  UNIFORMIDADE NAS BANDEJAS

Resultado prático?

Mais segurança e produtividade na sua lavoura.

Quem vive do tabaco escolhe começar certo. Escolhe Agrinobre.

www.agrinobre.com.br

Agrinobre



Bom desempenho de sucessão rural no Paraná

A sucessão rural é um desafio para todos os segmentos do agronegócio, sobretudo quando o assunto é agricultura de pequeno porte. As grandes dificuldades, a falta de incentivo e infraestrutura no setor primário fazem com que jovens deixem as propriedades rumo às cidades. Em Irati, interior do Paraná, a localidade de Cerro do Canhaão tem seguido um caminho diferente.

Edson Matias Specht, de 22 anos, conta que entre 60% e 80% de seus colegas de Ensino Médio permanecem na produção rural e isso tem representado bom desempenho, em especial quando o assunto é tabaco. Ele é casado com Jaqueline Pires da Silva, de 20 anos, que também vai à lavoura, assim como o sogro Ademar Edison Specht. A mãe de Edson, Luíza Mazzo Specht, permanece em casa, onde auxilia com a estufa.

Os bons resultados na propriedade e o interesse do jovem em continuar são explicados com a estrutura montada. Pai e filho, entre um e outro trabalho na lavoura, que além do tabaco recebe soja e milho, conseguem

garantir a construção de equipamentos, ferramentas e confortáveis casas. Esse trabalho é feito de forma conjunta e em consenso e resulta em melhor qualidade de vida.

Edson explica que ambos apresentam as ideias e iniciam o debate para ver qual a mais adequada a implantar. É uma forma de evitar uma situação repetida em muitas propriedades, em que o mais antigo tem resistência à implantação de medidas inovadoras, tanto na área da tecnologia quanto nos processos.

Foi assim que decidiram fazer a cobertura de um pavilhão para abrigar a estufa, que comporta 540 grampos, maquinário e o tabaco processado. Fizeram orçamento com uma empresa e o custo seria em torno de R\$ 40 mil. Adquiriram o material e pai e filho fizeram a instalação, não passando de 60% desse valor.

Além dessa economia, a família Specht amplia a rentabilidade da propriedade rural com a produção de mel. São mais de cem caixas com abelhas, que produzem material para a comercialização com indústria.

SAIBA MAIS

Além da área na propriedade, onde a família atua desde 2003, os Specht arrendam área, onde têm conseguido bons resultados em peso e qualidade da folha do tabaco.

No início de fevereiro, quando a equipe esteve na propriedade, estavam na fase de enfardamento. A plantação foi em agosto, com colheita até o dia 10 de janeiro.

CURIOSIDADES

- **Localidade:** Irati
- Propriedade tem 36 hectares
- **Plantou 80 mil pés na safra**
- Tem estufa de 540 grampos
- **Diversificam com apicultura**

- Família é responsável pelas mudas, a lenha e faz o esquema de troca de serviços com familiar
- **Irmã de Edson planta tabaco em outra propriedade.**

Auxílios do Sistema Mutualista começam a ser pagos

Arquivo Afubra

A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) começou, na terça-feira, a primeira rodada de pagamentos do Sistema Mutualista aos associados com lavouras de tabaco atingidas por granizo na safra 2025/2026. Nessa primeira liberação, os repasses somaram R\$ 88 milhões, o equivalente a 38% do total de indenizações contabilizadas até o momento.

Segundo o tesoureiro da Afubra, Fabrício Murini, o cronograma segue uma ordem definida. “O primeiro pagamento sempre tem valores mais expressivos”, afirma. Explica que entram inicialmente as lavouras com inscrição quitada à vista, as perdas acima de 75% e as OPs quitadas via empresa integradora – seguindo a lógica operacional do Sistema Integrado, com quitação de OPs e pagamentos semanais. O próximo está previsto para 3 de março, com mais R\$ 35 milhões. Com isso, a entidade projeta alcançar R\$ 123 milhões pagos por danos em lavouras, o que representaria 51% dos prejuízos apurados.

Murini chama atenção para outros auxílios cobertos pelo Sistema Mutualista. “O nosso sistema mútuo garante também o auxílio funeral e o auxílio reconstrução de estufa”, ressalta. Na safra 2025/2026, segundo ele, as reconstruções de estufas já passam de R\$ 13 milhões, e os auxílios funerários superam R\$ 10 milhões.

De uma safra para outra, houve aumento no número de lavouras sinistradas. De 17.694 na safra passada, o total chegou a 24.392 nesta, um acréscimo de 38%. Cerca de 93% das lavouras já foram colhidas, mas 7% permanecem no campo e expostas a intempéries. Caso haja novas ocorrências, os associados continuam amparados pelo Sistema Mutualista.



Entre pagamentos de lavouras atingidas, auxílio reconstrução de estufa e auxílio funeral, montante deve chegar a R\$ 260 milhões

DENTRO DA NORMALIDADE

Na avaliação da Afubra, a safra 2025/2026 ocorre “dentro da normalidade” nos três estados do Sul, apesar de um ciclo considerado mais atípico no início. Murini relata inverno mais severo, dificuldades na produção de mudas e transplante mais atrasado, o que empurrou etapas do calendário e contribuiu para o ritmo lento de comercialização. Até esta semana, a entidade apurou apenas 8% de tabaco comercializado somando Rio

Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com a maioria das empresas iniciando compras somente em janeiro. Quanto ao produto, Murini indicou qualidade boa no Virgínia. No Burley, apontou que algumas regiões mais precoces tiveram cura mais afetada. Outras áreas seguem com uma boa qualidade, embora produtores falem de maior rigor de classificação em parte das empresas nesta safra.



RESILIÊNCIA

Tecnológico e Produtivo | Econômico | Ambiental | Humano e Social

EXPOAGRO AFUBRA 2026

De 24 a 27 de março

BR 471, Km 161 – Rincão Del Rey, Rio Pardo/RS

Entrada gratuita

Realização:



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



BORN TO FARM



PATROCÍNIO BRONZE



Estilo China, o jeito de produzir com excelência

Gelson Pereira/CBT



Os produtores Fabiane Kussler e Dieferson Kohn, de Vale do Sol, acompanhados do orientador Luiz Germansen

O esforço diário na busca pela excelência, a preparação que resulta em protagonismo, as conversas com o orientador agrícola que reforçam os laços de proximidade e a agilidade em todas as etapas da safra. Tudo isso faz parte do que a China Brasil Tabacos (CBT) chama de Estilo China. Esse conceito começou como um termo técnico que define a folha alaranjada, com brilho e oleosidade ideais, valorizada pelo mercado chinês. Contudo, para a empresa, evoluiu para ser um padrão de conduta.

Estilo China é um estilo de trabalho que reflete os

valores da CBT, resultado de um diagnóstico realizado no ano passado com os colaboradores. Assim como uma pessoa pode ser definida como amigável ou correta, uma empresa também tem seu jeito de trabalhar e agir. O estudo revelou seis valores: proximidade que fortalece a confiança; agilidade nos diferentes períodos da safra; conformidade que garante segurança; superação e protagonismo do produtor na gestão da propriedade; e excelência em todos os processos. Essa cultura se estende a cada propriedade integrada, onde o produtor é o verdadeiro protagonista.

EXEMPLO PRÁTICO DA FAMÍLIA KOHN

O amor pela lavoura e o cultivo do tabaco vêm de família para o casal Dieferson Rafael Kohn, 36 anos, e Fabiane Fernanda Kussler, 37. Produtores integrados da CBT, eles residem em Vale do Sol e levam adiante o legado dos pais. Após experiências de trabalho fora do campo, onde não se sentiam plenamente felizes, decidiram voltar para a lavoura, onde hoje criam o filho Bernardo, de 10 anos. Na propriedade da família Kohn, o Estilo China é vivenciado na prática através do capricho e da organização.

“Penso que sempre devo melhorar, em busca do melhor, e me superando. Tudo que faço, busco fazer bem feito para chegar ao sucesso”, afirma Dieferson. Para garantir uma safra exitosa, o casal entende que é preciso enfrentar desafios, como a mão de obra e o clima, com planejamento. “É preciso organizar tudo no tempo certo. É persistência, organização e muito trabalho”, ressalta o produtor. Eles investem em cultivares adequadas para o plantio mais cedo, fazem análise e correção de solo anualmente e apostam na rotação de culturas.

A parceria e proximidade com o orientador Luiz Renê Germansen também é uma peça-chave. “Trocamos muitas ideias, estudamos perspectivas, seguimos cuidados como semear e aplicar insumos na época certa”, explica o orientador. Fabiane destaca a confiança nessa parceria: “O Luiz já conhece o nosso trabalho e, então, nos ajuda a fazer dar certo”. O exemplo reforça que o Estilo China é o caminho para cultivar relações de confiança. Com acolhimento e organização, a CBT acredita na construção de negócios responsáveis que geram prosperidade de ponta a ponta.

NOSSO JEITO DE FAZER É O QUE NOS DIFERENCIA

O **Estilo China** é a forma como vivemos nossos valores no dia a dia: com **proximidade, agilidade, conformidade, protagonismo e excelência** em cada etapa da safra.

É assim que a China Brasil Tabacos valoriza o produtor integrado, incentiva o planejamento e transforma dedicação em excelência e organização em qualidade.

ISSO É
ESTILO CHINA!
ISSO É CBT.



China
Brasil
Tabacos

ARTIGO

TABACO NO SUL DO BRASIL: RESULTADO DE UM TRABALHO INTEGRADO

Divulgação/GS

A cada novo ciclo produtivo, a safra de tabaco renova não apenas a atividade nas propriedades rurais, mas também o dinamismo de uma das cadeias agroindustriais mais estruturadas do Brasil. Sob a perspectiva da indústria, a safra é resultado de um trabalho integrado que começa no planejamento técnico, passa pelo acompanhamento em campo e culmina na entrega de um produto que atende aos exigentes padrões do mercado internacional.

O modelo de integração entre produtores e empresas é um dos pilares desse desempenho. Ele garante segurança para ambas as partes: previsibilidade de compra, assistência técnica permanente, fornecimento de insumos orientados e compromisso com qualidade e rastreabilidade. Para a indústria, isso significa regularidade de oferta, padronização e capacidade de atender clientes globais com eficiência e credibilidade.

Do ponto de vista industrial, cada safra também representa impacto econômico direto nas regiões produtoras. A movimentação financeira envolve compra da produção, geração de empregos nas unidades de processamento, contratação de serviços logísticos, pagamento de tributos e dinamização do comércio regional. Trata-se de uma engrenagem que conecta o campo à indústria e aos mercados in-

ternacionais.

Além dos resultados econômicos, a safra é cada vez mais pautada por critérios socioambientais. Boas práticas agrícolas, uso responsável de recursos naturais, rastreabilidade, respeito às normas trabalhistas e programas sociais fazem parte da rotina da cadeia produtiva. A conformidade com padrões ESG deixou de ser diferencial e tornou-se requisito essencial para competir globalmente.

Mais do que números de produção e exportação, a safra representa milhares de famílias no campo, trabalhadores na indústria e uma cadeia que sustenta economias regionais inteiras. É a combinação entre organização, responsabilidade e visão de longo prazo que mantém o setor competitivo e relevante.

Ao final de cada ciclo, os desafios se transformam em aprendizado, e os resultados reforçam a importância de um modelo produtivo estruturado, transparente e comprometido com a qualidade. A safra é, acima de tudo, a expressão concreta de uma parceria consolidada entre produtores e indústria – uma parceria que sustenta o presente e projeta o futuro da cadeia produtiva do tabaco no Brasil.

Valmor Thesing

Presidente do SindiTabaco



TABACO É MAIS QUE PRODUÇÃO: É RESULTADO DE UM *trabalho integrado.*

Da lavoura à indústria, cada safra é construída com planejamento, assistência técnica e cuidado em todas as etapas do processo.

Mais do que produtividade, isso significa renda no campo, dinamismo para as regiões produtoras, respeito ambiental e reconhecimento internacional pela qualidade.

É assim que a cadeia do tabaco se mantém organizada, competitiva e referência global em eficiência e sustentabilidade.

**SINDITABACO**

Tabaco é Agro

Guilherme

Trabalho dos bois e a estufa contínua em paralelo

Os jovens que dão sequência ao trabalho dos pais costumam implementar o que há de novo em tecnologia. Isso faz com que a necessidade de mão de obra diminua ao ponto de ampliar a qualidade de vida dos produtores. Em alguns casos, porém, a situação exige a manutenção de algumas tradições. É o que ocorre em Alto Boa Vista, Santa Cruz do Sul. Danrlei Frantz, de 29 anos, e Camila Lopes Frantz, de 27, têm instalada a moderna estufa de carga contínua, mas ainda precisam trabalhar com os bois.

Salino e Dourado são os grandes produtores, que garantem uma terra preparada de forma adequada, em solo que tratores teriam dificuldade. Além dessa questão estrutural, tem a financeira também. Há dificuldade de financiamento de implementos para quem atua com a produção de tabaco.

Enquanto eles garantem a movimentação necessária na lavoura, sob um pavilhão está a estufa, que possibilita trabalho escalonado, sem demandar a necessidade de contratar pessoal e facilitando o controle. “Esse é um investimento que representa qualidade de vida para o produtor”, destaca. Assim conseguem dar conta da plantação de 60 mil pés de tabaco.

Fotos: Alan Tolgo



Camila e Danrlei Frantz conseguem manter o tradicional uso dos bois na lavoura e a estufa de carga contínua em operação

SAIBA MAIS

O antigo divide espaço com o novo e moderno na propriedade de Danrlei Frantz e Camila Lopes Frantz. Assim como seguem com a utilização dos bois na lavoura, instalaram a estufa de carga contínua e as placas de captação de energia solar para a redução dos gastos com energia elétrica, que são acentuados no período de secagem do tabaco.

A expectativa, confirma o produtor, é ampliar o investimento em equipamentos tecnológicos que possibilitam mais qualidade de vida à família. Isso deve ser feito com o tempo, após a quitação da propriedade, que adquiriram de familiares para dar sequência à produção de tabaco.

CURIOSIDADES

- **Localidade:** Santa Cruz do Sul
- Propriedade tem 15 hectares
- **Plantou 60 mil pés na safra**
- Tem estufa de carga contínua
- **Cultura da subsistência**

JOVENS COMPRARAM A PROPRIEDADE FAMILIAR

Danrlei e Camila têm um diferencial em relação a outros casais jovens que dão sequência à tradição da plantação de tabaco. Eles não trabalham em proprie-

dade conjunta com familiares. Optaram por adquirir a estrutura, que é centenária, em Alto Boa Vista, interior de Santa Cruz do Sul. São 15 hectares, com muito declive e pedra, mas as dificuldades não têm impedido a conquista de bons resultados. “Assim, podemos tomar as decisões sozinhos”, frisa Danrlei.

Em algumas partes da propriedade é possível a utilização de trator, que eles terceirizam. Acrescentam ao rendimento do casal a plantação de culturas para subsistência, como milho, mandioca, batata, feijão e hortaliças. Também seguem a criação de bovinos leiteiros, suínos,

aves e peixes, que são comercializados. Toda essa movimentação ocorre nos últimos quatro anos, período em que assumiram a propriedade. Nos três anteriores, atuaram com os pais dele.

A experiência adquirida permite que se organizem para fazer a plantação em tempo adequado e a negociação com a empresa integradora. A estrada, que apontam estar em estado ruim de conservação, passa dentro da propriedade, dividindo o espaço de moradia do casal e os galpões, onde está instalada a estufa de carga contínua e ainda seguem erguidos fornos históricos, mas já sem funcionamento.



Família projeta investimentos, sem que isso represente eliminar o que é história

KOPP
CONSTRUÇÕES

**Soluções em engenharia
que sustentam legados.**

A Kopp Construções projeta e executa estruturas que apoiam quem move o campo e a indústria com visão de futuro.
Agilidade, segurança e técnica a serviço de quem constrói valor em cada safra.



Construção de pavilhões pré-moldados industriais e comerciais.



Elaboração e execução de projetos, reformas e manutenção de pavilhões, áreas industriais e administrativas.



Implantação de sistemas de prevenção e combate a incêndios.

Construa com quem entrega
solidez e confiança.



☎ 51 3718-7000 ✉ construtora@kopp.com.br
🌐 www.koppconstrucoes.com.br
📍 Rua Ernesto Wild, 2400 | Distrito Industrial, Vera Cruz/RS

Agenda climática da PMB traz avanços

Passada a COP30, a Philip Morris Brasil (PMB) mantém o compromisso com a transparência e as soluções sustentáveis apresentadas no evento. A empresa segue avançando na otimização de recursos hídricos, na redução de custos de tratamento e no fortalecimento da agricultura familiar regenerativa. Esse legado prático reafirma o modelo de gestão da companhia, que integra rigorosamente suas metas climáticas à governança financeira.

Segundo o CEO da PMB, Branko Sevarlic, a Philip Morris International participa de avaliações ESG e tem reconhecimentos em clima, engajamento de fornecedores e relatórios integrados. No Brasil, a PMB foi a primeira empresa a receber a certificação Equal Salary, em 2019. Além disso, a fábrica da companhia em Santa Cruz do Sul alcançou a neutralidade de carbono em 2022. “Esses reconhecimentos mostram que nossa transformação é mensurável e inclusiva”, destacou Sevarlic.

Entre os programas patrocinados pela PMB, o Protetor das Águas, realizado em parceria com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), tornou-se um dos principais cases da empresa. Criado em 2011, reúne produtores de Vera Cruz, dedicados à preservação de nascentes e áreas de mata nativa. A iniciativa conquistou certificações internacionais como a AWS Platinum e já contribuiu para a otimização de 140 mil metros cúbicos de água – volume equivalente a 1,4%

da meta global da empresa.

O programa adota o modelo de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), que remunera produtores pela conservação ambiental. A companhia foi uma das pioneiras em sua adoção no País. “O mecanismo foi fundamental para transformar uma prática que era vista como sem valor agregado em uma fonte de renda para os produtores”, afirma a vice-presidente de Operações, Clarissa Prass.

O programa mostrou resultados expressivos após as enchentes de 2024: áreas preservadas tiveram menor impacto e maior drenagem natural. Em Vera Cruz, houve redução de 60% no custo de tratamento de água e aumento da vazão do córrego local.

A agricultura familiar regenerativa também faz parte da estratégia da companhia. Desde 2019, o Projeto Auéra, desenvolvido com a Embrapa, incentiva práticas sustentáveis de manejo do solo e da água. A experiência inspirou iniciativas setoriais, como o programa Solo Protegido, do Sinditabaco, ampliando ações de conservação para toda a cadeia.

Para o gerente de Clima e Natureza, Marco Follador, o avanço dessas práticas depende da articulação entre empresas e poder público. “Ao colocar a sustentabilidade no centro da estratégia, geramos valor para acionistas e comunidades. É esse o desenvolvimento sustentável que temos de procurar.”



Tanise Etges, coordenadora do programa Protetor das Águas, de Vera Cruz

NÃO É DE HOJE QUE
A GENTE **PLANTA O AMANHÃ.**



EXPOAGRO AFUBRA 2026

24 a 27 de março

Visite nosso estande



PHILIP MORRIS BRASIL

ARTIGO

SAFRA FORTE, MUNICÍPIOS FORTES

A safra do tabaco representa muito mais do que um ciclo produtivo no campo. No Vale do Rio Pardo, ela é base estruturante da economia regional e elemento decisivo para a manutenção financeira dos municípios. O que começa na propriedade rural se transforma em geração de renda, arrecadação tributária, fortalecimento do comércio e sustentação dos serviços públicos que atendem milhares de famílias.

Ao longo das décadas, a região consolidou uma cadeia produtiva organizada, tecnificada e integrada, que conecta produtor, indústria, transporte e mercado internacional. Essa engrenagem garante estabilidade econômica e posiciona o Vale como referência nacional em produtividade e eficiência. Cada safra bem conduzida significa equilíbrio para as propriedades rurais e previsibilidade para os cofres municipais, permitindo investimentos em saúde, educação e infraestrutura.

O impacto do setor ultrapassa os limites da lavoura. Municípios produtores dependem diretamente da vitalidade da atividade para manter sua capacidade de investimento e desenvolvimento. Quando o campo produz, a cidade se fortalece. Quando há segurança para quem planta, há estabilidade para quem administra.

Defender o setor do tabaco é, portanto, defender a sustentabilidade econômica do Vale do Rio Pardo. Significa assegurar políticas públicas responsáveis, segurança jurídica e condições adequadas para que o produtor continue investindo e modernizando sua atividade. A força da safra reflete diretamente na qualidade de vida da população e na capacidade de planejamento das gestões municipais.

A Amvarp reafirma seu compromisso com o desenvolvimento regional e com a valorização de uma cadeia produtiva que sustenta empregos, movimenta a indústria e garante arrecadação. Safra forte significa município forte, e município forte é a base de um Vale do Rio Pardo unido, competitivo e preparado para o futuro.

Nestor Ellwanger [Rim]

Presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo [Amvarp]



Bruno Pedry/Nascimento MKT

ARTIGO

O CAMPO NO CENTRO DA RECONSTRUÇÃO

Há momentos em que um povo é testado não por um inimigo visível, mas por forças que não negociam: desastres que atingem vidas, cidades e a capacidade de produzir. Nos últimos anos, o Rio Grande do Sul encarou esses extremos de frente. A estiagem apertou o interior, encurtou safras, secou reservatórios e empurrou famílias a escolhas duras. Conta não fecha. Água não chega. E, quando muitos ainda juntavam os pedaços, vieram as enchentes – rápidas e devastadoras – arrancando estradas, pontes, lavouras, casas, comércio e memórias.

Ainda assim, se há algo que este Estado conhece, é a arte do recomeço. Mas recomeçar não pode ser apenas “voltar ao que era”. Porque o que era já não basta. A lição é clara: o RS precisa se preparar melhor.

Reconstruir é garantir que a vida funcione: acesso, segurança e previsibilidade. É recuperar a capacidade de produzir e escoar. É tirar a estrada do interior da última posição. É fortalecer os municípios para que não fiquem sozinhos na crise. Prevenção não é luxo – é obrigação: drenagem, proteção de margens, manutenção de cursos d’água, planejamento e resposta rápida. Do lado da estiagem: reserva e distribuição de água, irrigação, armazenamento, assistência técnica e condições para atravessar períodos críticos sem abandonar a atividade.

Como alguém que nasceu e se criou no campo, meu compromisso é com essa agenda concreta: ouvir quem está na ponta, transformar demanda em encaminhamento, defender recursos, cobrar prazos e fiscalizar a execução. O agro sustenta empregos, movimenta o comércio e mantém cadeias inteiras de pé. Quando o campo para, a cidade sente.

O Rio Grande do Sul é forte. Mas força sem organização vira improviso. Agora é prioridade, planejamento e responsabilidade com o dinheiro público – para reconstruir de verdade e seguir em frente.

Edivilson Brum

Deputado estadual

AMPROTABACO
Associação dos Municípios Produtores de Tabaco

525 municípios.

Uma mesma força.

O tabaco gera renda, sustenta famílias, movimenta economias locais e fortalece o desenvolvimento regional.
A cada safra, o produtor **reafirma sua competência**.

E o setor reafirma sua importância estratégica para o Brasil.

Amprotabaco

Unidade que sustenta 525 municípios produtores de tabaco no país.



NASCIMENTO

“Tenho orgulho de falar sobre o tabaco”

Rodrigo Assmann

Santa Cruz do Sul é o quinto maior produtor de tabaco do Rio Grande do Sul e o 12º município no ranking geral de produção na região Sul do Brasil. Na safra 2024/2025, conforme a Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra), a cultura ocupou 5.305 hectares no município, envolveu diretamente 2.949 famílias produtoras e teve um rendimento de 12.608 toneladas.

Esses indicadores tornam-se ainda mais significativos quando observados os impactos gerados na economia. As indústrias processadoras do tabaco devem contratar 9,1 mil safreiros para o período, conforme levantamento do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região (Stifa). Esses são alguns dos aspectos que tornam o tabaco tão importante nos cenários social e econômico.

Ao falar sobre o que a cultura representa para Santa Cruz do Sul, o prefeito Sérgio Moraes é enfático ao afirmar que o produto “segura a economia de toda uma região e traz muito orgulho”. Em razão disso, reiterou que o Município pretende criar o Museu do Tabaco, um espaço que irá reconhecer e mostrar a importância histórica do produto. “O tabaco é um orgulho e nós que-

remos agora, com o Museu, mostrar isso para o povo. Queremos mostrar quem nós somos, mostrar a nossa história”, observa.

Moraes afirma que, sempre que possível, faz questão de falar sobre o produto. “Falo sobre o tabaco lá em Brasília, falo em Porto Alegre, aqui em Santa Cruz, em qualquer lugar, porque eu tenho orgulho. Nós temos que olhar para o lado da economia. Hoje, se tirar o tabaco da nossa região, eu sou um que entrega a chave da Prefeitura”, declarou, fazendo referência ao impacto negativo que isso causaria. Além disso, menciona que Santa Cruz do Sul é uma economia rica no Estado, e até mesmo no Brasil, porque o tabaco impulsiona isso.

Nesse sentido, questionou o fato de haver fumageiras que usam a estrutura do município para produzir e colher o tabaco, mas instalam suas fábricas de cigarros – que poderiam gerar um retorno ainda mais expressivo de tributos para o município – em outros estados. “Esse dinheiro poderia estar sendo investido aqui, para arrumar estradas, para investir em saúde, em qualidade de vida para as pessoas”, disse, frisando que “isso está injusto para nós e tem de ser alertado”.



Prefeito Sérgio Moraes: “Queremos mostrar quem nós somos, mostrar a nossa história”

O TABACO FAZ PARTE DA HISTÓRIA DE SANTA CRUZ DO SUL

É trabalho, renda, tecnologia, inovação e desenvolvimento que atravessam gerações.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



Diversificação além da área da lavoura de tabaco

A camiseta de Mariel Francine Iwen Bubolz, de 36 anos, resume o perfil da propriedade na localidade de Santo Antônio, segundo distrito de São Lourenço do Sul, Sul do Estado. A roupa traz a frase: "Made in roça", como é inscrito nos produtos industrializados para apontar a origem.

Com esse conceito de que o meio rural também é local de produção diversa, ela e o marido, Lázaro Luís Stern Bubolz, de 36 anos, encontraram um novo meio de diversificação: a instalação de uma agroindústria. O espaço ganha destaque e volume de atendimento a clientes no período da entressafra, com o fornecimento de bolos, tortas, biscoitos, pães e cucas.

Assim nasceu, durante o período da pandemia do coronavírus, entre 2020 e 2021, a Flor de Mel. A estrutura foi montada para ser a residência do casal, próximo da casa dos pais dela. Percebendo a agroindústria como uma fonte de renda viável, adquiriram os equipamentos e instalaram. A moradia virá em uma segunda etapa, no segundo piso, que deve ser ergui-

do com os rendimentos das próximas safras.

Enquanto estão em intensa atividade para retirar o restante do tabaco da lavoura, que dá um suporte para atender os clientes, que são vizinhos, eventos e pontos de varejo de São Lourenço e cidades vizinhas, a mãe de Mariel dá um suporte com a produção de cuca.

O tabaco e a soja, no entanto, continuam, sendo as principais fontes de renda da propriedade. Eles enfrentaram problemas em três das suas primeiras cinco safras, o granizo castigou a propriedade do casal. Em 2017, a situação foi tão complicada que danos foram registrados tanto na soja quanto no tabaco.

Na safra atual, a falta de chuva é o que tem causado maior transtorno. A sequência de dias sem precipitação em épocas importantes para o desenvolvimento da planta fez com que os resultados não alcançassem o seu máximo. Ainda assim, a safra do ano é encarada como positiva, sobretudo porque eles têm redução do custo com a prática da troca do serviço de mão de obra.

Alan Tolgo



Servidos? Na propriedade em São Lourenço do Sul a produção de bolos, pães e cucas virou fonte diversificada de recursos

SAIBA MAIS

O tabaco e a soja são os produtos que garantem os bons resultados na propriedade. A oleaginosa, no entanto, apresenta uma baixa cotação neste ano.

São responsáveis pela produção de mudas e têm a madeira de reflorestamento necessária para a safra. Também instalaram as placas de captação de energia solar.

CURIOSIDADES

- Local: São Lourenço do Sul
- Propriedade tem 50 hectares
- Plantou 65 mil pés na safra
- Família no tabaco há 60 anos
- Pai também planta soja

UMA CULTURA QUE SUSTENTA

famílias e regiões



A Universal Leaf Tabacos entende o tabaco como atividade relevante dentro da composição econômica das propriedades rurais. Integrado a outras culturas e atividades, ele desempenha papel fundamental na geração de renda no campo.

Com presença ativa nas comunidades, suporte técnico permanente e compromisso com boas práticas agrícolas, a empresa trabalha para consolidar uma cadeia produtiva organizada, contribuindo para o desenvolvimento das regiões onde atua.

SAFRA 2026



Sucessão que nasce do exemplo

Em Linha Ferraz, em Vera Cruz, Ivo e Vilmei Gass mostram que a continuidade no campo é construída com trabalho, confiança e visão de futuro. Na propriedade de 25 hectares, a sucessão aconteceu de forma natural. Ivo seguiu os passos do pai na produção de tabaco e, hoje, vê o filho Vilmei assumir gradualmente a condução da atividade.

“Sou o mais velho dos irmãos. Foi o caminho natural. Era o que eu sabia fazer”, resume Ivo, produtor integrado da UTC Brasil há oito anos. Ao longo da trajetória, enfrentou desafios marcantes. Um deles foi uma forte chuva de granizo que praticamente destruiu a lavoura. “Só sobraram dez folhas por pé. Não pensei em desistir, porque não existe essa opção. A gente trabalha e recupera.”

A família cultiva atualmente seis hectares de tabaco, com quatro estufas convencionais para cura, além de milho, soja, açafrão com peixes e áreas de mata nativa preservada. Vilmei tomou a decisão de permanecer no campo ainda durante os estudos. “O amanhã em qualquer área é incerto.

Aqui eu vi o que meus pais estavam construindo e se dedicando. Sempre gostei de animais, de mexer na terra, de ver a vida se desenvolvendo”, destaca. Casado e pai de uma menina, ele valoriza a autonomia. “Consigo organizar meus horários e conciliar trabalho e família.”

A nova geração também traz avanços técnicos. “Temos novas variedades e novos manejos agrícolas, um cuidado maior com o solo. Trabalhamos com plantio direto, cobertura verde e reposição de nutrientes. A terra precisa de cuidado”, afirma. A orientação técnica do orientador agrícola Marcos André Schroeder acompanha a evolução da propriedade dentro do sistema de integração com a UTC Brasil.

Para Ivo, a sucessão é motivo de tranquilidade. “Me sinto bem. Sei que está em boas mãos.” E Vilmei completa: “Somos muito companheiros. Não me vejo trabalhando sem ele”, garante. Em Linha Ferraz, assim como em muitas outras regiões produtoras de tabaco, a sucessão não é apenas continuidade. É parceria e futuro, sendo cultivados dia após dia.



Vilmei Gass seguirá os passos do pai, Ivo, que igualmente tocou a propriedade da família

fb/utcbrazil @utcbrazil

**A força da parceria
está em nossas mãos:
nas que ensinam
e nas que perpetuam
*o legado.***

A cada safra renovamos nosso compromisso com o campo, cultivando o futuro da próxima geração.

A força da safra nasce da melhoria contínua, do fortalecimento das comunidades e do respeito ao meio ambiente, com visão de futuro.

Quando gerações caminham juntas, o campo evolui e o futuro se fortalece.

Uma excelente safra a todos.

**utc
Brasil**
Member of 



Aumento de plantio está na meta dos Mueller

O casal Evandro Alberto Mueller, de 32 anos, e Júlia Mara de Carvalho Mueller, de 29, é outro exemplo positivo de sucessão rural. Eles dão sequência à produção de tabaco que garantiu a instalação de uma forte estrutura em Alto Rio Pequeno, interior de Sinimbu. O desafio percebido por outros produtores, a falta de mão de obra, também é uma realidade para os Mueller.

A solução foi buscar tecnologia. Dessa forma, a propriedade conta com placas de captação de energia solar, trator e a estufa de carga contínua. Com a última foi possível ampliar a plantação, sem necessidade de contratar pessoal. A intenção, confirma Evandro, é aumentar ainda mais. Na safra atual foram plantados 55 mil pés e mais 25 mil dos pais.

A família divide a lavoura em dois espaços, que somam 15 hectares. Um deles é junto à sede da propriedade, onde estão a casa do pai de Evandro, imponente no alto da colina, e a do jovem casal, que é colada na estrutura de um prédio histórico para a localidade, onde já funcionou inclusive salão de baile e um daqueles armazéns que vendiam de tudo um pouco.

A propriedade fora adquirida pelo pai em 2008 e tem servido de local adequado para a cria-

Alan Toigo



Júlia e Evandro já fizeram a colheita de todo o tabaco, que passou pelo processo de secagem na estufa de carga contínua

ção do pequeno Vinícius Augusto Mueller, de um ano e sete meses. Como o menino ainda é novo, demanda que alguém da família fique por casa para o cuidado adequado.

Seguindo os preceitos de cuidados ambientais, que são requisitos das empresas integradoras, fazem a manutenção da área de reflorestamento, que garante madeira para atender à safra. Nessa linha, em parceria com a Emater/RS-Ascar, atua-se

para o desenvolvimento e recuperação das nascentes, que garantem o abastecimento da propriedade.

Uma dificuldade enfrentada é a falta de infraestrutura. A situação ficou pior após a catástrofe ambiental de 2024. As estradas são ruins e a passagem sobre o rio é feita em pontes improvisadas. Um exemplo foi quando Vinícius estava para nascer. Júlia foi ao Centro fazer um curso e acabou ficando isolada, com as

quedas de pontes e quantidade de água nas pistas.

A localidade ficou 28 dias sem luz e sem internet, impossibilitando saber como estavam familiares e amigos do outro lado. A mãe teve que ficar na casa de amigos e familiares até ganhar o bebê, pois mesmo após ser restabelecido o trajeto – ainda que provisório – ficou impossível ficar em casa, sob risco de sair de forma emergencial e não ter tempo de chegar ao hospital.

SAIBA MAIS

A estufa de carga contínua, o trator e as placas de captação de energia solar – equipamentos mais modernos, que facilitam a vida na propriedade –, integram um grupo de mecanismos, assim como a máquina para enfardar o tabaco. Tudo isso possibilita a implementação da ideia de Evandro de aumentar a produção.

Além do tabaco, que é o carro-chefe na formação de renda da propriedade, os Mueller plantam milho para consumo (grão e silagem) e outros produtos para a família. Ambos são do meio rural e não têm intenção de sair do setor primário. Atualmente têm o auxílio da mãe de Evandro, já que o pai passa por uma enfermidade temporária.

CURIOSIDADES

- Localidade: Santa Cruz do Sul
- Propriedade tem 15 hectares
- Plantou 75 mil pés na safra
- Utiliza estufa de carga contínua
- Tem cultura de subsistência

MOBILIDADE QUE SUSTENTA A SUA OPERAÇÃO.

- ☑ Transporte diário contínuo para seus colaboradores
- ☑ Mais pontualidade e segurança no deslocamento
- ☑ Controle operacional e organização de rotas
- ☑ Acompanhamento do ônibus em tempo real pelo aplicativo
- ☑ Previsão de chegada mais precisa

SEU COLABORADOR NÃO PRECISA MAIS FICAR ESPERANDO NA CHUVA OU NO SOL.

- ☑ Mais conforto antes mesmo de sair de casa
- ☑ Rotina mais organizada para a equipe
- ☑ Mais tranquilidade para manter a produção em movimento o ano todo

Entre em contato conosco.

Entre em contato com a Santa Cruz Fretamento:

(51) 3719-9300 fretamento@santacruzbus.com.br

SANTA CRUZ



Estrutura que garante qualidade de vida para a família Mueller resulta do tabaco



Evandro e Júlia trabalham juntos na lavoura e em todas as etapas da produção

Distância do centro aproxima casal da produção

As histórias sobre os jovens que deixam as propriedades das famílias costumam ter como motivação a infraestrutura das cidades. Muitos abandonam o meio rural, mesmo estando a poucos minutos da região central. Não é o caso do casal Luís Guilherme Zarnott, de 30 anos, e Natália Bubolz Zarnott, 32. Eles moram na localidade Costa do Arroio Grande, distante 60 quilômetros de Pelotas.

Eles vivem na casa antiga, com pé-direito alto e grandes peças, construção típica de meados do século passado no Sul do Estado. A intenção é, aos poucos, adaptar a estrutura e deixar com a cara deles, fazendo com que fique mais aconchegante para ambos. Afinal, é onde vivem, trabalham e desejam continuar.

A propriedade é grande, em comparação com outras do setor da fumicultura – tem 44 hectares –, mas cerca de 10% dela é dedicada ao tabaco. Essa área já permite a plantação de 60 mil pés, volume possível para que ambos consigam dar conta de plan-

tar, manter, colher e fazer o processo de secagem. O restante da área está dividido. São 12 hectares de mata nativa, com a passagem de um arroio; e há o espaço que é arrendado, aumentando a rentabilidade da família.

Luís Guilherme e Natália dão continuidade ao trabalho que foi recomeçado em 2012 na propriedade. A produção do tabaco havia sido interrompida em 2000, dando lugar à bovinocultura leiteira. Tentaram dar sequência em ambos, mas perceberam ser inviável. Assim, uma nova tentativa de diversificação foi iniciada recentemente: a criação de ovelhas para corte.

São 18 animais que aproveitaram o espaço que não possibilitaria plantação e virão a representar uma nova inserção de recursos. “Tem muito mercado para esse tipo de carne, aqui”, avalia Luís Guilherme. Ele conta que a dificuldade é a tosquia, que deve ser feita duas vezes por ano. A tendência é que passem a atuar com ovelhas com menos lâ.



Propriedade no interior de Pelotas mantém os traços da metade do século passado e tem uma ampla área de preservação

SAIBA MAIS

O casal Luís Guilherme e Natália chegou a sair da área rural. Ela foi para a universidade e trabalhou na prefeitura; ele foi terminar os estudos no Ensino Médio e atuou em uma loja.

A estiagem atrapalhou bastante na atual safra, em especial no período de plantio. Há possibilidade de fazer ajuste no cronograma para evitar as épocas de chuva escassa.

CURIOSIDADES

- Local: Pelotas
- Propriedade tem 44 hectares
- Plantou 60 mil pés na safra
- Aumentou na safra 24/25
- Reiniciou tabaco em 2012

Segurança para quem produz.

HTG

Hermes Tobacco Group

- Cada safra carrega esforço, dedicação e expectativa.
- Por isso, cada detalhe importa.
- Negociação transparente.
- Compromisso cumprido.

A HTG Tabacos valoriza o produtor e o seu trabalho. Confiança se constrói lado a lado.

www.htg.ind.br

51 98032-2435

htgtobacco

HTG Hermes Tobacco Group

R. Adolfo Thiel, 130 - Industrial 2, Vera Cruz/RS

Sucessão vem desde o tataravô Bitencourt

A sucessão com bons resultados de pai para filho já é comemorada no meio rural. Em alguns casos, a produção de tabaco está em sua terceira geração. Na localidade de Bela Vista, em Santa Rosa do Sul, Santa Catarina, a família Bitencourt está no mesmo local desde o tataravô.

A continuidade tem sido mantida por Willian da Cunha Bitencourt, de 29 anos, com a esposa Gislaine Teixeira Luiz Bitencourt, 31. Eles têm dois filhos: José Emanuel e Maria Alice. Técnico agrícola, ele deu sequência a um cultivar que tem história na propriedade, a mandioca. Seu avô chegou a manter um moinho de farinha no local.

Atualmente, a produção é comercializada na região. Antes é feito processo que serve para manter a função da mandioca no solo – intercalando com o tabaco – e garantir melhores resultados. A planta fica dois anos na lavoura. No primeiro a rama é decepada, rebrotando no período seguinte, quando é colhida e vendida.



Willian e Gislaine Bitencourt mantêm na propriedade o cultivo da mandioca

O tabaco é, no entanto, o carro-chefe. É o que garante a qualidade de vida da família, que também planta milho para silagem, que serve de alimento aos bovinos leiteiros e aves.

Em função da dificuldade de mão de obra, a quantidade de tabaco plantado tem diminuído. A tendência é que na próxima safra seja de 64 mil pés, utilizando área própria, próximo à sede e outro espaço mais distante, e um local

arrendado de um tio. Dessa forma conseguem fazer o rodízio, dando tempo para a terra.

Com a opção de limitar a plantação, a família (incluindo o pai Amandio Souza de Bitencourt) consegue dar conta sem a necessidade de contratar profissionais. No máximo, chamam uma pessoa durante o período da colheita, mesmo com a utilização de máquina auxiliar, que demanda agilidade.

SAIBA MAIS

Willian Bitencourt lamenta a falta de apoio para o produtor de tabaco. Ele só conseguiu financiar trator com condições melhores, porque planta milho e mandioca na propriedade.

A família plantava maracujá, que é comum na região, mas abandonou em função da grande quantidade de agrotóxicos que a fruta precisa para se desenvolver.

CURIOSIDADES

- **Município:** Santa Rosa do Sul
- Propriedade tem 8 hectares
- **Plantou 120 mil pés na safra**
- Parte da área é arrendada
- **Plantam milho e mandioca**

Resultados aparecem após muitas dificuldades

O investimento na lavoura, indiferentemente do setor, é sempre de alto risco. Além de questões como a volatilidade do mercado de commodities, em função da regra econômica da oferta e da procura, o produtor tem que ficar atento às condições climáticas. Em alguns casos, essa atenção pode diminuir as perdas, noutros elas são inevitáveis. Essa insegurança afasta muitos jovens do meio rural.

Não é o caso de Mateus Bauer Filasco, de 27 anos, e sua esposa Patrícia Oliveira Pereira, de 34. Eles estão na terceira geração de pessoas atuantes na produção de tabaco e tiveram exemplo, em casa, que poderia ter desmotivado. Os pais dele, Luiz Francelino Filasco e Terezinha Bauer Filasco, foram morar na propriedade e encararam sete anos seguidos de grnizo, dois deles acompanhados de forte geada.

Eles poderiam ter desistido. Afinal, por mais que conseguissem minimizar os danos com o mecanismo de mutualismo, não conseguiam conquistar os resultados esperados em cada safra. Aquilo que poderia ser o desestímulo para Mateus virou desafio a ser vencido. E pa-

CURIOSIDADES

- **Localidade:** São João do Sul
- Propriedade tem 8 hectares
- **Plantou 120 mil pés na safra**
- Jovem é agroinfluencer
- **Busca modernização**

ra conseguir superar essas situações, decidiram que investir em tecnologia seria uma das opções. Estão incrementando aos poucos, com a aquisição de implementos. Foram cinco somente em 2022.

A propriedade hoje conta com auxiliadora de colheita, plantadeira, adubador, aleirador, placas de captação solar, entre outros equipamentos. Até 2014, muito do trabalho que utiliza o maquinário era feito com a ajuda de tração animal.

A qualidade de vida também está no foco dos Filascos. Eles acomodam os fardos de tabaco em paletes e usam a paleta-deira para o transporte, de forma a reduzir o peso braçal. Todo esse material é pesado e cadastrado em planilhas no computador, que permitem acompanhar fardo a fardo a movimentação e os resultados da safra do ano.



Mateus Filasco e Patrícia Pereira estão na terceira geração no tabaco

SAIBA MAIS

Mateus Filasco e Patrícia resolveram criar um espaço online que possibilitasse a divulgação das atividades cotidianas. Ganham notoriedade e, atualmente, mantêm as páginas Agro Filasco no Instagram e Facebook. Quando não está na safra do tabaco também atua, como motorista, na colheita do maracujá.

Além da questão tecnológica, um outro fato chama a atenção na propriedade: eles construíram estrutura suspensa em concreto para a instalação dos canteiros de mudas.

A safra começa no campo, mas só se completa quando chega ao destino.

A Wiebbelling atua nos bastidores dessa jornada, fornecendo peças para os caminhões que transportam a produção do nosso Estado.

Tradição, estrutura e agilidade para fortalecer quem move o agro.

Vamos juntos nessa estrada.

(51) 9 9994-2600

pecaslinhapesada.com.br

Rodovia BR 471, KM 122 - Santa Cruz do Sul/RS

WIEBBELLING
DISTRIBUIDORA DE PEÇAS AUTOMOTIVAS



Fotos: Alan Toigo

A DISTÂNCIA DA PROPRIEDADE

A 11ª Expedição Os Caminhos do Tabaco deste ano foi direcionada a mostrarmos as propriedades e como os jovens estão inseridos nelas. São casais que lidam lado a lado, formando uma família e formando uma nova propriedade rural, algumas com sucessão e outras fazendo essa sucessão futuramente, quando os pais não estiverem na lida. Chamou atenção a primeira moradia que visitamos, em Rio Azul, do Márcio e Cristiane, pela distância que esse jovem casal precisa percorrer até chegar na propriedade. São três quilômetros até a lavoura.

Mas isso não é empecilho para que eles sigam trabalhando, construindo sua casa nova, tendo a sua vida dignamente na propriedade rural com o tabaco como base. E tendo esse retorno. Uma casa com mais de 300 metros quadrados, um carro bom, uma motocicleta boa, bom nível de vida. E isso é fundamental. Hoje todo mundo quer ter um nível de vida satisfatório, mas é preciso muito trabalho para chegar até ali e muito trabalho ainda nos próximos anos, para continuar nessa atividade que eles escolheram.



A TERRA ESTÁ CARA PARA QUEM QUER PRODUIZIR

Em Santa Rosa do Sul, Santa Catarina, o William Bitencourt enfrentará, daqui para a frente, a dificuldade com o espaço de plantio. Ele aluga hoje uma área na vizinhança, mas esse terreno está à venda por um valor muito fora do que o produtor rural pode pagar.

Mesmo assim, seguem com a diversificação. Plantam o tabaco, que é a renda principal, mandioca, que fica por dois anos nessa parte da lavoura fazendo a rotação de cultura e, quando consegue comercializar, tem uma renda extra e ao mesmo tempo ajuda o solo a descansar, para depois voltar a ser plantado tabaco.

Porém, como a gente mencionou, hoje a falta de terra ou espaço para plantar é um dos desafios. Se o Márcio tem essa longa distância para percorrer, mas numa terra própria, o William e sua esposa Gislaire têm a terra ao lado da propriedade onde eles arrendam, mas com uma previsão de não poder comprá-la.

INOVAÇÃO NO MEIO RURAL

Também em Santa Catarina, em visita ao casal Mateus Filasco e Patrícia, vimos que eles não moram onde produzem, mas decidiram continuar na fumicultura – ela não era do setor, mas encarou e está junto. Um nível de vida bom, e o que nos chamou atenção ali é a modernidade que ele está implantando com tecnologias, facilitando o transporte dos fardos dentro do galpão com a paleta.

Também há o notebook, ferramenta que muitos usam no escritório, mas esses agricultores usam no galpão para fazer o registro da sua safra. Assim tem suas atividades na palma da mão, de maneira acessível, você digita ali e vê números das safras passadas.



NA TERCEIRA GERAÇÃO

No Sul, fomos à propriedade de Luís e Natália, em Pelotas, onde nos chamou a atenção a casa, propriedade que era do avô dele. Hoje fazem a frente na terceira geração.

O casal, sem ninguém junto, vive de forma diferente da maioria das propriedades. Eles plantam tabaco e criam ovelhas, além de Natália ter o dom do artesanato, e juntos conseguem superar desafios. Tiveram grande prejuízo há alguns anos com a queima da estufa, reconstruíram e estão começando a vida a dois nessa propriedade rural.



Guideline

Protagonismo no campo. Excelência na indústria.

Na Alliance One, acreditamos que a tecnologia só é inovação quando impulsionada. Pessoas no centro da estratégia. Sustentabilidade presente em cada ação. Assim, conectamos as boas práticas, a dedicação e o vigor da safra à inovação e compromisso da indústria, elevando a eficiência e a qualidade em cada elo da cadeia. É o conhecimento unido à parceria para gerar impacto real e um futuro melhor para todos.



AllianceOne



[aobpessoas](#)


[Alliance One Brasil](#)

Um setor bem-estruturado

Alan Toigo

Responsável pelas fotos e vídeos da Expedição Os Caminhos do Tabaco

A cada ano, a Expedição Os Caminhos do Tabaco destaca um ponto relevante do cultivo. Nesta edição, o tema foi a sucessão familiar, fundamental para a continuidade das propriedades rurais. Tudo é um ciclo, e com a agricultura não é diferente: é preciso garantir quem produza aquilo que sustenta a sociedade.

É muito gratificante conhecer novas regiões e famílias diferentes. Visitamos propriedades muito bem estruturadas, que começaram há três gerações e hoje contam com um casal jovem dando continuidade ao trabalho. Também estivemos em propriedades onde o casal está começando do zero. E está tudo bem: cada um tem o seu tempo. Quem trabalha, prospera.

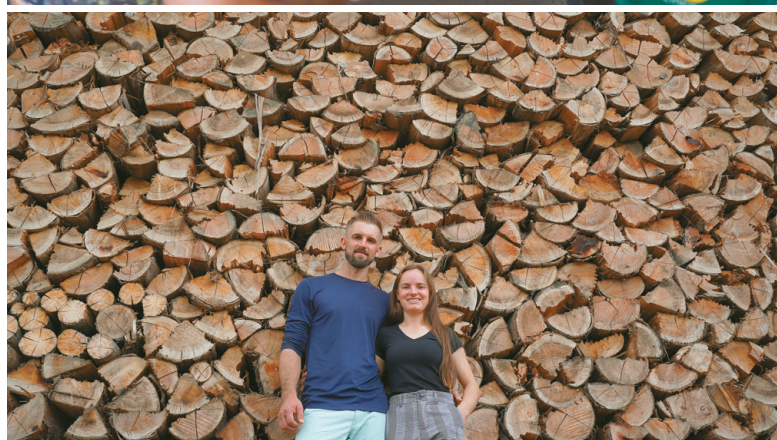
O que mais me marcou foi a propriedade do Danrlei e da Camila Frantz. Já os conheço há bastante tempo e sei o quanto são dedicados e trabalhadores. Eles são a prova de que é possível investir em tecnologia (no caso deles, a estufa de carga contínua) mesmo utilizando tração animal, em função do relevo da propriedade. Desejo muito sucesso a eles.

Outro ponto que chamou bastante atenção é que muitas propriedades rurais ficam bastante isoladas dos centros urbanos. São quilômetros de estradas de chão, o que praticamente inviabiliza o cultivo de outras culturas além do tabaco. Afinal, qual outra atividade oferece compra garantida, preço mínimo e sustenta toda a família em pequenas áreas de terra?

Dessa forma, a expedição contribui para a valorização do cultivo do tabaco, responsável pela subsistência de mais de 140 mil famílias no Sul do Brasil. Trata-se de uma atividade ainda muito discriminada pela sociedade, principalmente pela falta de conhecimento sobre o setor. Esse é o nosso desafio: contar a história dessas famílias e mostrar que é possível, sim, viver bem da fumicultura.



Fotos: Alan Toigo



NASCIMENTO

A safra movimenta o campo.

A indústria transforma produção em desenvolvimento.

E o trabalhador faz tudo acontecer.



Cada folha processada representa emprego, renda e dignidade para milhares de famílias. Quando a safra é forte, a indústria cresce.

E o trabalhador avança junto.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região; a força da indústria começa com quem trabalha.



STIFA
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS
INDÚSTRIAS DO FUMO E ALIMENTAÇÃO
DE SANTA CRUZ DO SUL E REGIÃO



Família Limberger aposta na diversificação

Há 25 anos, Gelson e Cléa Limberger, hoje com 53 e 44, iniciaram uma trajetória exitosa na propriedade adquirida em Serrinha Alta, interior do município de Segredo, na região Centro-Serra. Numa área de 10 hectares, o casal confiou à terra o sonho de conquistar, a partir do cultivo do tabaco, a casa própria e outras benfeitorias, bem como o sustento dos filhos. E foram eles, aliás, quem testemunharam a rotina de dedicação dos pais à lavoura.

Desde cedo, Eduardo e Fernanda, atualmente com 27 e 19 anos, foram inseridos nos afazeres e aprenderam o valor do trabalho. Aos poucos, os irmãos perceberam que o esforço dos pais era recompensado e tomaram consciência do quanto poderiam conquistar com a fumicultura e as demais culturas mantidas na propriedade.

Além das folhas de tabaco, a família Limberger, que conta com assistência da CTA-Continental, diversifica a lavoura com soja, milho e aveia e aposta na criação de caprinos. O investimento no rebanho, feito há 19 anos, tornou a propriedade referência na comercialização para todo o Estado e resultou na criação de uma cabanha, chamada de “Rancho do Boer” – em referência ao nome da raça.

Para Cléa, é um orgulho ter os filhos juntos na sucessão da propriedade. “Sem-

pre gostamos de morar e trabalhar aqui. Eles participam de tudo e a gente sabe que, hoje, a agricultura dá um conforto e uma qualidade de vida muito boa. Os jovens estão decidindo ficar no campo porque também têm oportunidades e conquistas.” Para a safra 2026/2027, o casal e os filhos, juntamente com a nora Kemillyn e o genro Leoni, irão plantar 120 mil pés de tabaco. Feliz com essa integração e com as conquistas individuais de Eduardo e Fernanda, Cléa ainda comemora o fato de eles apostarem na diversificação.

Ela conta que Eduardo, além de plantar fumo e soja, ajuda a esposa na criação de ovelhas da raça Dorper e que são comercializadas em todo o Estado. Para se dedicar ao rebanho, os jovens instalaram uma cabanha. Já Fernanda, a “caçula”, tem uma criação de minicoelhos, comercializados a quem busca a espécie para estimação, e pretende investir na instalação de uma estufa de morangos. Os planos são cultivar 4 mil pés da fruta para comercializar in natura.

Embora a sucessão da propriedade esteja garantida, Cléa torce para que a agricultura, de modo geral, tenha um futuro bom e que os preços sejam justos aos produtores. “A gente se preocupa porque se o produto não te dá lucro e retorno, é mais difícil ficar na lavoura.”

Arquivo Pessoal



Sucessão e integração: Gelson e Cléa, com os filhos (ao centro), a nora e o genro



O resultado da safra começa nas pessoas.

São colaboradores e produtores integrados que transformam dedicação em resultado coletivo, todos os anos.

Do campo à indústria, essa integração garante resultados consistentes e fortalece uma cadeia produtiva baseada em confiança, desenvolvimento regional e práticas responsáveis.

Mais do que números, **entregamos continuidade, qualidade e sustentabilidade em cada etapa do processo.**

Gelson Ferdinando Limberger (à esquerda), produtor integrado, ao lado dos filhos Fernanda Limberger (à direita) e Eduardo Fernando Limberger (ao centro), que dão continuidade ao trabalho no campo e representam a sucessão rural da família como produtores integrados da CTA Continental.

Acesse o QR Code e conheça mais sobre nossas iniciativas.



Fazer diferente
é nosso jeito de fazer





EDILSON
BRUM

Defender o agro gaúcho é cuidar das famílias, das histórias e do futuro do interior.



Cultivar é a arte de semear sonhos e colher realizações!

SCHULTZ
RETÍFICA DE MOTORES

BR - 471 KM 122 - SANTA CRUZ DO SUL 3717-1380

BOSCH MWM

ARTIGO

Bruno Pedry/Nascimento MKT/Divulgação/GS



O TABACO É BASE ESTRUTURANTE DA ECONOMIA MUNICIPAL

A economia de centenas de municípios do Sul do Brasil está diretamente alicerçada na cadeia produtiva do tabaco. Não se trata apenas de uma cultura agrícola relevante, mas de um eixo estruturante que sustenta receitas públicas, emprego formal, circulação de renda e equilíbrio social. Em muitas localidades, o desempenho do comércio, da indústria e dos serviços acompanha o ritmo da safra e do processamento industrial, demonstrando que o impacto do setor ultrapassa os limites da propriedade rural e alcança toda a dinâmica urbana.

A força econômica do tabaco está na sua elevada capacidade de geração de valor por hectare, no alto nível de organização produtiva e na integração entre agricultores e indústrias. Essa engrenagem assegura previsibilidade, contratos formais, assistência técnica e inserção no mercado internacional. O resultado é a entrada consistente de recursos nos municípios, fortalecendo o Produto Interno Bruto local, ampliando a base tributária e sustentando investimentos públicos essenciais.

O setor também exerce papel decisivo na manutenção da população no meio rural. Ao garantir renda compatível com pequenas áreas de cultivo, evita o êxodo, preserva comunidades e mantém ativa uma rede de fornecedores, transportadores e profissionais especializados. Nas ci-

“ Ao garantir renda compatível com pequenas áreas de cultivo, evita o êxodo, preserva comunidades e mantém ativa uma rede de fornecedores, transportadores e profissionais especializados. ”

dades, o processamento industrial consolida polos empregadores estratégicos, com milhares de postos de trabalho formais e impacto direto na massa salarial regional.

Quando analisamos dados de exportação, arrecadação e geração de empregos, fica evidente que o tabaco é um dos principais motores econômicos de diversas regiões. Defender sua relevância é reconhecer uma realidade concreta. Municípios produtores dependem dessa atividade para manter estabilidade fiscal, financiar políticas públicas e assegurar oportunidades à sua população. O tabaco não é acessório na economia regional. É elemento central de sustentação e desenvolvimento.

Gilson Becker
Presidente da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco

EXPEDIENTE

Edição: Marcio Souza ✉marcio.souza@gaz.com.br
Textos: Cláudia Priebe e Marcio Souza – colaboraram assessorias de imprensa
Comercialização: Deise Olivera de Souza
Arte-final: Neusa Brum
Revisão: Luís Fernando Ferreira

A safra do tabaco movimentará MUNICÍPIOS INTEIROS.

Gera receita, fortalece serviços públicos, impulsiona o comércio e sustenta cadeias produtivas que estruturam o Vale do Rio Pardo. Quando a safra avança, a região cresce junto.

A Amvarp reconhece a relevância econômica e social do setor e reafirma seu compromisso com políticas públicas que garantam desenvolvimento, equilíbrio e prosperidade aos municípios produtores.



Safra forte é região forte.
Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo – AMVARP
Integração que vira desenvolvimento regional.

AMVARP
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO RIO PARDO
A UNIÃO QUE NOS MOVE